

do governo. Republicanos entendem que o governo jamais pode gastar mais do que arrecada, e que a inflação é o mais nefasto imposto que existe, pois penaliza de forma desproporcional os mais pobres.

O Brasil é "governado" por populistas há 12 anos. Mas nesta eleição o lado republicano acordou. Milhões de pessoas, da esquerda civilizada à direita conservadora, uniram-se em prol de uma candidatura que virou um movimento de resgate dos valores republicanos, destruídos ao longo do avanço petista. O patriotis-

ícones da direita radical golpista, tomando a exceção a regra. Se um infeliz pede a volta dos militares, então milhares de republicanos são acusados de antidemocráticos. Por pessoas que elogiam Fidel Castro!

A República, como diz o nome, é a "coisa pública", ao contrário do patrimonialismo, que trata o Estado como "cosa nostra". É exatamente isso que esses milhões de pessoas estão demandando: a valorização de nossas instituições de Estado, contra uma quadrilha que se apossou

da imprensa progressista, mas deram uma sova em Obama nas urnas, mostrando como se faz oposição em uma democracia sólida. Vamos repetir isso aqui.

No próximo dia 15, aniversário de nossa República, vamos todos às ruas protestar contra o populismo, esse câncer que corrói nossas instituições. Republicanos, uni-vos! ●

Rodrigo Constantino é economista

O GLOBO 11/11/2014

## E se Dilma terminasse com o toma lá, dá cá?

JERSON KELMAN

É preciso melhorar o funcionamento do governo federal, criando as condições para aumento da produtividade do país. Sem isso não conseguiremos conciliar crescimento econômico e distribuição de renda. Como o processo eleitoral tem sido incapaz de explicitar e resolver as contradições da sociedade, o presidencialismo de coalizão internaliza no governo visões contraditórias sobre o que precisa ser feito.

Não haveria problema se a coalizão se desse, como nas democracias avançadas, em torno de um programa de governo. Diferentemente do que ocorre no Brasil, em que o poder é loteado para que cada grupo puxe a sardinha para o seu lado, às vezes de forma não republicana, sem qualquer compromisso com a eficácia da ação governamental.

Por exemplo, todos sabem que a presidente Dilma é a favor da construção de usinas hidrelétricas, uma fonte renovável e barata de eletricidade. No entanto, técnicos e dirigentes de duas

entidades da administração pública federal que, por convicção ideológica, se opõem às hidrelétricas — a Funai e o Iphan — conseguem sistematicamente barrar, ou pelo menos atrasar, a construção de novas usinas e linhas de transmissão. Na prática mandam mais que a presidente da República.

*Como o processo eleitoral é incapaz de resolver as contradições da sociedade, o presidencialismo de coalizão deixa o governo com visões contraditórias sobre o que fazer*

O que aconteceria se a presidente Dilma desse um basta ao presidencialismo de coalizão que a obriga a lotear o Poder Executivo entre baronetes incumbidos de defender os interesses apenas dos seus e não de todos? O que aconteceria se ela nomeasse para cargos de comando do governo federal não apenas pessoas competentes e probas, mas, princi-

palmente, pessoas empenhadas em melhorar a governança pública?

Se Dilma acabasse com o toma lá, dá cá do presidencialismo de coalizão, certamente seria alvo de uma oposição ferrenha dos políticos fisiológicos, dos que fazem negócios escusos à sombra do aparato estatal e de algumas organizações não governamentais ideológicas. E talvez perdesse a guerra. Collor não caiu por conta de seus defeitos e sim devido à pretensão de reformar o país ao largo da influência, tanto a legítima quanto a ilegítima, da classe política.

O mesmo não sucederia com a Dilma? Talvez sim. Porém, ela não tem o telhado de vidro que Collor tinha. Dilma não é ingênua e entende o que está por trás das batalhas políticas para a indicação das "diretorias de furar poços" e outros cargos assemelhados. Mas tem nojo disso e não tem em sua vida nenhuma "Casa da Dinda" sobre a qual tenha que dar explicações. Seria mais difícil derrubá-la. ●

Jerson Kelman é engenheiro